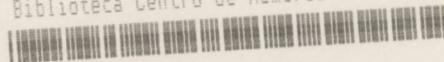


JFT 6.7.91.1.20

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE033447

CRISE na Pucamp pára obras. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 maio 1973.

Crise na Pucamp pára obras

O Estado 18

Da Sucursal de
CAMPINAS

5
73

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas está atravessando um crise financeira que não lhe permite dar andamento às obras do **campus** universitário, mas a solução proposta pela sua Coordenadoria de Desenvolvimento e Relações Públicas não está repercutindo favoravelmente. É que a Pucamp solicitou aos professores residentes na cidade que contribuam voluntariamente com cinco por cento dos seus salários, apelando para o sentimentalismo ("atravessamos momentos difíceis") e até para a recompensa divina: "O que o estimado mestre fizer em benefício desta Universidade, não ficará sem a devida paga, pois Deus, autor do Universo com todas as suas maravilhas, não se esquece dos que agem com espírito altruístico".

O apelo está contido em uma circular distribuída ontem, que apanhou os professores de surpresa. Em princípio, eles não estão dispostos a atender ao apelo, embora a Universidade prometa fornecer-lhes um recibo de doação, ao final do ano, "para gozarem dos benefícios do Imposto de Renda".

Se os professores concordarem com o desconto, a Universidade poderá economizar, mensalmente, cerca de 40 mil cruzeiros. Os professores não-residentes em Campinas também foram chamados a colaborar, pagando suas próprias passagens para a cidade.

Numa segunda etapa, o plano de levantamento de fundos pretende alcançar as indústrias da região, para obter os recursos necessários ao aparelhamento dos Institutos de Ciências Exatas e Biológicas, oferecendo, em contrapartida, a celebração de convênios para estágios de alunos, incentivo à pesquisa, colocação dos laboratórios à disposição das indústrias e oferta de bolsas de estudos.

As obras em que a Pucamp está empenhada custarão 20 milhões de cruzeiros, só na primeira etapa, e até agora já foram investidos Cr\$ 8 milhões. O que os professores acham é que falta uma estrutura administrativa para suportar a Universidade, que conta apenas com as mensalidades pagas pelos alunos.